

Título da página eletrónica: Unidades de Conservação da Amazónia

URL: <http://uc.socioambiental.org>

Luciane Lucas dos Santos



Electronic version

URL: <http://rccs.revues.org/6060>

ISSN: 2182-7435

Publisher

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Printed version

Date of publication: 1 septembre 2015

Number of pages: 126-127

ISSN: 0254-1106

Electronic reference

Luciane Lucas dos Santos, « Título da página eletrónica: Unidades de Conservação da Amazónia », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 107 | 2015, colocado online no dia 04 Setembro 2015, criado a 01 Outubro 2016. URL : <http://rccs.revues.org/6060>

The text is a facsimile of the print edition.



perceber outras dimensões a ela relacionadas – como o avanço dos planos de mineração e dos planos hidroviários na região. Uma novidade importante que constitui uma vantagem para o leitor é o acesso a ilustrações, mapas e documentos anexos, que ajudam a verificar a pertinência de afirmações mais polêmicas e contundentes.

Sem dúvida, a atualidade, a pertinência, a oferta de dados técnicos e o olhar crítico de Telma Monteiro tornam este blogue uma das melhores referências disponíveis para um entendimento mais complexo e rico sobre os grandes projetos localizados na Amazônia no âmbito do PAC brasileiro (Programa de Aceleração do Crescimento).

Título da página eletrônica: Unidades de Conservação da Amazônia

URL: <http://uc.socioambiental.org>

Em 2011, ao comemorar o Ano Internacional das Florestas, o Instituto Socioambiental (ISA) criou um site especial, voltado especificamente à questão das Unidades de Conservação (UCs) da Amazônia brasileira. O ISA é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI) voltada para a defesa dos direitos dos povos indígenas, a pesquisa e sistematização de informações socioambientais relevantes e a mobilização relativamente às políticas públicas. Apesar de ter um site já bastante rico em informações e notícias (<http://www.socioambiental.org/pt-br>), com muitos documentos importantes – a exemplo do dossiê recentemente publicado sobre Belo Monte –, o ISA desenvolveu um espaço próprio para compartilhamento de dados sobre as Unidades de Conservação (inicialmente focando a Amazônia brasileira, mas, mais tarde, abrindo para outras regiões e biomas do país não relacionadas à Amazônia Legal). Apesar de estar agora mais amplo e completo, o site “Unidades de Conservação no Brasil” não perdeu sua ênfase na Amazônia brasileira, disponibilizando não só informações relevantes sobre as 179 UCs estaduais e as 136 federais na Amazônia Legal, como também sobre o ranking de desmatamento a ela relacionado (neste caso, o percentual de desmatamento, ano a ano, nas dez UCs federais e estaduais mais atingidas).

A existência de um site para abordar especificamente as UCs – tendo em conta as muitas e diferentes categorias que o termo pode assumir e a proporção que elas ocupam da Amazônia Legal (cerca de 24,73%) – é, sem dúvida, uma mais-valia. O site-portal constitui uma fonte de informação bastante útil, não só pelos dados técnicos e pelos mapas que disponibiliza, mas também pela possibilidade de analisar as UCs a partir de diferentes ângulos, tais como nível de desmatamento, existência de obras, focos de calor, mineração, sobreposição com terras indígenas, para citar alguns. Além do valioso mapa interativo das UCs e da possibilidade de saber, em mais detalhes, a situação de cada uma delas, o portal disponibiliza também uma infinidade de fotos, vídeos e documentos (a exemplo do relatório intitulado Panorama Global da Diversidade de 2014) que ajudam a compor um retrato da Amazônia Legal em termos de conservação ambiental. Também está disponível na página uma seção de notícias sobre temas importantes e correlatos – como agrobiodiversidade, questões relativas a territórios indígenas e quilombolas, nível de consumo de agrotóxicos, extração ilegal de madeira, para citar alguns. De modo geral, trata-se de um site que, apesar de específico, se revela bastante útil não só para informações gerais de caráter

socioambiental, como também para munir de dados de estudos comparativos mais amplos – por exemplo, entre os diferentes biomas na Amazônia Legal (amazônico, cerrado e pantanal), entre as UCs federais e estaduais, entre as UCs de proteção integral e as de uso sustentável. Bastante

diversificado no material a que permite aceder, o site “Unidades de Conservação no Brasil” contribui significativamente para um conhecimento mais detalhado sobre a Amazônia Legal brasileira.

Luciane Lucas dos Santos

Título da página eletrônica: Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia – Rioterra

URL: <http://www.rioterra.org.br/>

O referido sítio eletrônico é o espaço virtual da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) “Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia – RIOTERRA”, existente desde 1999. Trata-se de um amplo trabalho, empreendido principalmente por biólogos, geógrafos e engenheiros ambientais, orientados para estudos, pesquisas e ações articuladas a diferentes populações de alguns territórios do sudoeste da Amazônia, ao exemplo do Vale do Guaporé, Território do Madeira Mamoré e da Floresta Nacional do Jamari, localizados no estado de Rondônia, na região norte do Brasil. E esta é uma das especificidades encontradas na página: a possibilidade de acessar informações produzidas sobre territórios da Amazônia que usualmente são objeto de pouca atenção/referência, inclusive em revistas científicas que abordam o tema “Amazônia”. Além da reunião de artigos científicos produzidos pela própria equipe da Rioterra, destacam-se na página

dois grupos de materiais que podem auxiliar em diferentes pesquisas: (1) relatórios técnicos, que recuperam estudos sobre os modos de ocupação destes territórios e sobre determinadas cadeias produtivas (mandiocultura, pesca artesanal, polpa de frutas e da castanha) e as pesquisas florestais de espécies amazônicas e (2) o espaço destinado ao geoprocessamento, onde é possível acessar mapas temáticos com bases desde 2002 disponíveis em PDF, e bases de dados em formato SHAPE. Outro ponto interessante são as narrativas produzidas pela própria OSCIP sobre alguns projetos em parceria com o Governo federal brasileiro, ao exemplo do “Projeto Quintais Amazônicos”. Nesse sentido, a possibilidade de realizar análises críticas sobre projetos de intervenção em territórios da Amazônia a partir das relações entre Estado, sociedade civil organizada e populações dos respectivos territórios pode ser de muita pertinência à realização de diferentes estudos sobre o tema.

Título da página eletrônica: Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA (Brasil)

URL: <http://www4.planalto.gov.br/consea>

O Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) é uma instituição participativa (com representação nos

âmbitos nacional, estaduais e municipais) formado por membros da sociedade civil e do Governo brasileiro. Possui caráter